Projeto **Diálogos**
www.dialogos.org.br

Curso de Capacitação e Construção de Metodologia de Planejamento Participativo no Território do Portal da Amazônia

Alta Floresta – CEPROTEC
26 a 28 de setembro de 2006

Relatório do curso

Pedro Mello Poppe, ICV
Eric Sabourin, Cirad, UnB

2006

Programa:

Data: 26 a 28 de Setembro de 2006.
Local: CEPROTEC - Alta Floresta

Data e período	Atividades	
26/09 8:30h às 12:00 h **Almoço** 14:00h às 18:00h	Introdução curso e apresentação dos participantes Programa e metodologia O contexto do território: o CEAAF, o PTDRS Conclusões do estudo propositivo Debate Elementos e princípios para uma metodologia participativa de diagnostico e de elaboração do PTDRS Apresentação das metodologias e seu contexto - Padeq IOV e Gestar Trabalhos de Grupo sobre opções metodológicas para o Plano	João Eric Andrezza Alexandre Eric Eric Alexandre Eric
27/09 8:00h às 12:00 h **Almoço** 14:00h às 18:00h	Síntese e debate Instrumentos de diagnóstico e planejamento participativo: Zoneamento a partir de pessoas chaves, Caracterização de sistemas de produção (tipologia) levantamento de problemas e potencialidade **Trabalho prático em grupos** Síntese e debate *Sobre Caracterização dos sistemas de produção (tipologia),* Estudo de trajetórias de desenvolvimento Síntese e debate	Eric Eric Eric e Jose Alesando
28/09 8:00h às 12:00 h **Almoço** 14:00h às 18:00h	Introdução à metodologias participativas Entrevistas coletivas ou a partir de pessoas chaves Arco pedagógico, FOFA, mapa falante **Trabalhos práticos em grupos** (teste para preparar oficina) Apresentação e síntese Discussão e construção de uma metodologia a ser utilizada na elaboração do Diagnostico Participativo e PTDRS: oficinas de diagnostico e oficinas devolutivas microregionais Síntese e debate Proposta metodológica e encaminhamentos Avaliação e Encerramento	Eric Andrezza Andrezza Eric Eric / Jose Alesando

Participantes:
Ver lista dos participantes na tabela disponibilizada no final do documento.
Municípios presentes: Apiacás (AP), Nova Bandeirante (NB), Paranaíta (PA), Alta Floresta (AF), Carlinda (CA), Nova Canaã do Norte (NC), Colíder (CO), Nova Guarita (NG), Novo Mundo (NM) e Peixoto de Azevedo (PX).
Municípios ausentes: Guarantã do Norte (GN), Matupá (MP), Terra Nova do Norte (TN), Nova Santa Helena (SH), Marcelândia (MC) e Nova Monte Verde (MV).

Terça feira 26-09-06

Manha

9h00 Abertura do curso por Andrezza Alves Spexoto de Olival *Articuladora do Território do Portal da Amazônia*

9h10 Apresentação dos participantes

9h25 Apresentação do Projeto Diálogos – João Paulo Andrade (*Coordenador do projeto Diálogos no ICV*)

Objetivos do projeto
Reforçar espaços de diálogos existentes no território
Passos adotados:

- Identificação dos Espaços de Diálogos no território do Portal da Amazônia
- Sistematização das informações existentes no Portal e análises das dinâmicas territoriais
- Socialização dos resultados e fortalecimento dos espaços de diálogos
- Parceria: colaboração específica com CEAAF e apoio à elaboração do PTDRS

Apresentação do programa do curso

9h30: Noções de Desenvolvimento Territorial – Andrezza A. Spexoto

- Desenvolvimento Rural Sustentável: Articulando Políticas Públicas e Demandas Sociais
- Desafio do governo atual (programa vida digna no campo)
- Solução → Abordagem territorial para o desenvolvimento rural sustentável

Definição Território: Espaço físico, geograficamente definido, não necessariamente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais (ambiente, economia, sociedade, cultura, história...). Espaço em constante movimento, evolução e construção. Espaço que se cria para buscar e encontrar recursos. Espaço que pretende criar uma cultura de participação.

Missão SDT (Secretaria de Desenvolvimento Territorial): Apoiar organização e fortalecimento institucional dos atores sociais locais na gestão participativa do desenvolvimento sustentável dos territórios rurais + promover implementação das políticas públicas.

Coesão:

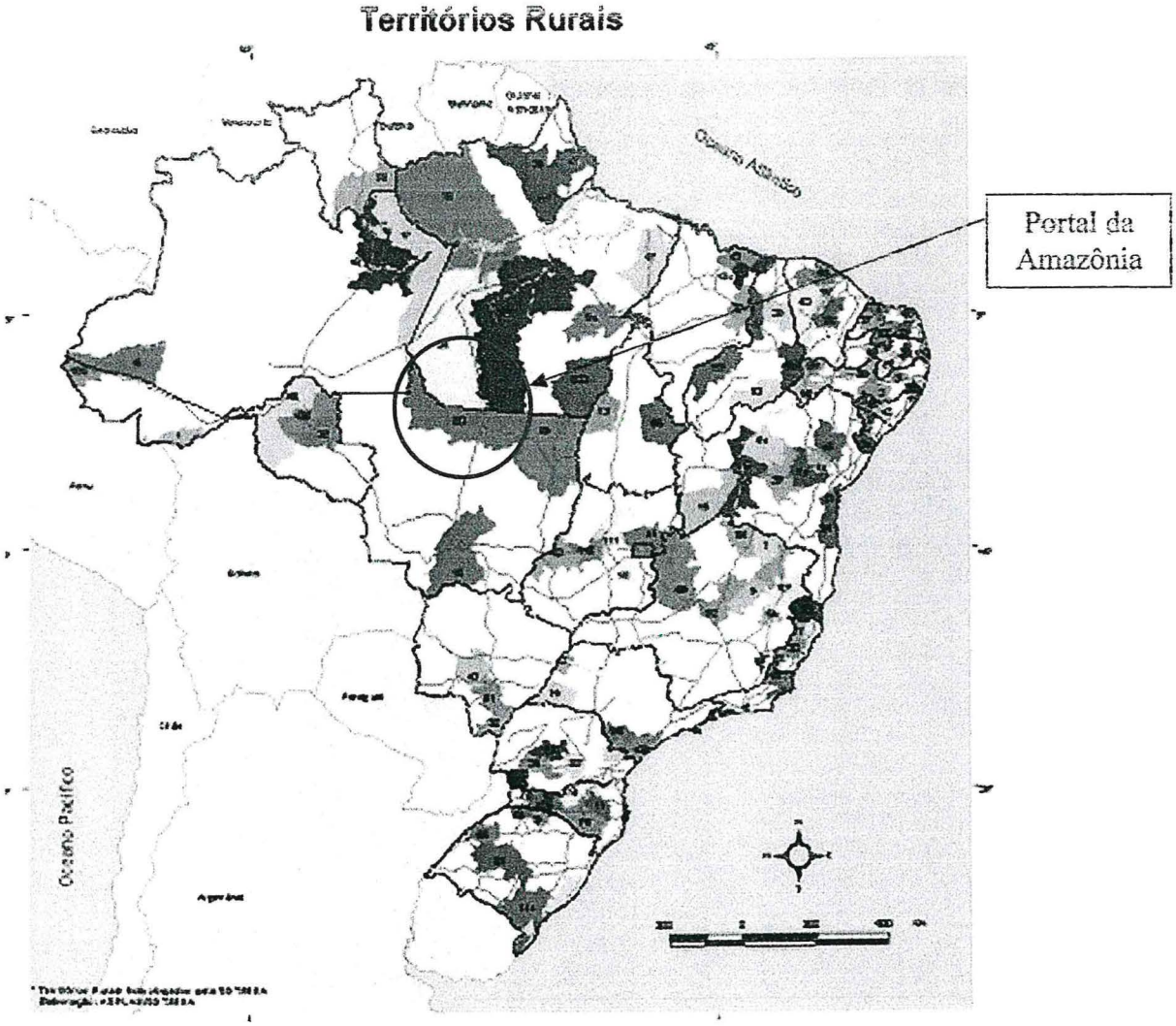
- Social: equidade, respeito à diversidade, solidariedade, justiça social, sentimento de pertencimento, inclusão;
- Territorial: espaços, recursos, sociedades, instituições...

Desenvolvimento Territorial ressalta:

- Caráter heterogêneo dos territórios rurais: necessidade de políticas com objetivos múltiplos e integrais; importância de privilegiar investimentos econômicos.
- Construção histórica do território, noção de identidade e de pertencimento
- Necessidade de articulação entre temas e setores

- Gestão social dos territórios
- Fortalecimento do Capital Social
- Dinamização das Economias
- Articulação interinstitucional

Mapa dos Territórios no Brasil



Apresentação geral do Portal da Amazônia - Andrezza A Spexoto

Criação do Portal em novembro de 2003.
16 municípios: AF, AP, CA, CO, GN, NB, NC, NG, MV, SH, NM, MC, MP, PA, PX, TN

CEAAF:
Conselho Executivo das Ações da Agricultura Familiar
Organização: Plenária com 59 instituições:Núcleo Dirigente e Núcleo Técnico.
Membros do CEAAF:
- Orgãos Governamentais: INCRA, CEPLAC, BB, UNEMAT de Colíder e Alta Floreta
- Representantes da Agricultura Familiar:

- Sindicato de Trabalhadores Rurais de GN, PE, NB, CA, MC e Sindicato Rural de AF;
- 2 Cooperativas (Cooperagrepa, Coopernova)
- Movimentos Sociais (MPA; CPT de Colíder; SINTEP de Colíder; Comitê Pro-Reguralização Fundiária; PJR)
- CMDRS dos 16 municípios

- Participação dos Segmentos:
  - Prefeituras dos 16 municípios (com participação das16 Secretarias de Agriculturas)
  - 4 EMPAER (MP, SH, AP e AF)

- ONGs : IOV, ICV, Instituto Floresta, FIESUN, FUNAM)

Apresentação do PTDRS – Andrezza A. Spexoto
PTDRS = Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável

O que é? Documento que sintetiza visão de futuro do território, estratégias municipais consideradas prioritárias pelo colegiado territorial → Pacto territorial

Importância:
Criação de um banco de dados sobre agricultura familiar no Portal
Unir diferentes visões sobre desenvolvimento territorial
Identificar e construir projetos e ações para Agricultura Familiar
Estimulo para maior envolvimento e comprometimento das instituições e pessoas agindo pelo Portal.

Estrutura Geral:
1. Visão de Futuro para o Portal
2. Eixos Estratégicos para nortear caminhos do futuro do Portal
3. Programas e linhas de ações a serem priorizadas dentro de cada eixo estratégicos
4. Projetos (atividades e ações concretas dentro de cada linha de ação)

A idéia é compreender o modelo de desenvolvimento através da realização de um diagnóstico participativo com elaboração de um amplo banco de dados.

1a etapa: Construir uma visão de futuro compartilhada dentro do território.
→ Estratégia: elaboração amplo diagnóstico participativo complementando dados Estudo Propositivo.

Metodologia:
- Coleta de dados secundários disponíveis nos órgãos oficiais e existentes nas instituições públicas e privadas;
- Entrevistas com lideranças representativas da agricultura familiar;
- Oficinas municipais (espaço de expressão da população sobre realidade local);
- Oficinas regionais (espaço de discussão e validação dos dados coletados / análises realizadas);
- Oficina territorial (momento de finalização do diagnóstico e estruturação inicial do PTDRS)

Apresentação das conclusões do estudo propositivo do Território do Portal da Amazônia
- Alexandre de Azevedo Olival (Diretor IOV)

O Estudo Propositivo é um instrumento de trabalho para o plano de desenvolvimento territorial. São dados oficiais encontrados nos órgãos oficiais que dão uma fotografia do Portal. Inovador no sentido de considerar pela primeira vez o aspecto territorial do Portal

Indicadores de Crescimento e Desenvolvimento do Portal

População

10% da população do MT

35% da população total da região está localizada na área rural

3 fases evolutivas:

- 1980 – 1990: Explosão populacional
- 1990 – 2000: Diminuição do ritmo de crescimento
- Estimativa após 2000: Crescimento quase 0 (Municípios com perca populacional CA, PE, TN)

Indicadores Qualidade de Vida

IDH (medida da qualidade de vida de uma população através escolaridade, longevidade, renda)

IDH baixo (de 0 à 0,500), IDH médio (de 0,501 à 0,800) e IDH alto (de 0,801 à 1)

→ Média do Portal: 0,736 (IDH Renda: 0,664; IDH Longevidade: 0,711, IDH Escolaridade: 0,822)

Renda: Só MC e PA tem uma renda domiciliar superior à média do Brasil (+ 3 salários mínimos)

Porcentagem de pobreza e indigência (indigentes 14,64%; pobres: 33,37%)

Índice de Gini (concentração de renda) → a renda no território está em geral se concentrando

Para cada 11 habitantes, 1 tem emprego formal urbano e 3 trabalham no meio rural.

84% dos estabelecimentos rurais do território são da agricultura familiar. A agricultura familiar é responsável por 48% do total de riquezas geradas pela produção agropecuária no território. Além de empregos e alimentos a agricultura familiar responde por quase 50% do VBP do território.

Rentabilidade extremamente baixa da agricultura familiar: R$ 973,61 / trabalhador / ano

61 PA (33% dos PA do MT), 17000 famílias assentadas

Convênios do Governo Federal entre 2002 e 2005: total recursos R$ 46.000.000,00

Colider 33%, GN 16%, AF 10%

MDA 7%, Ministério da Saúde 30%

Site web: http://www.portaldatransparencia.gov.br

Considerações finais:

É preciso repensar o modelo de crescimento econômico da região;

Fortalecer renda dos agricultores familiares e garantir as condições de infra-estruturas para a vida dos agricultores em especial ensino, saúde, infra-estrutura;

Area urbana: falta de saneamento, contaminação da água, problemas na coleta de lixo

Elementos e princípios para uma metodologia participativa de diagnóstico e de elaboração do PTDRS – Eric Sabourin (Cirad, UnB)

2 noções: **Planejamento** (organização das ações) e **Participação** (população toma parte da ação)

Visões dessas noções pelos participantes da oficina:

Organizar ações de maneira participativa – Envolver a população – Informação mídia / rádio / Folha do Portal – Papel e perfil dos líderes – Democracia

Definições Participação
Participação política = direito (Rosicki, 2001; Betinho 1997): ação cidadã que nos permite de ter uma influência direta sobre o nosso ambiente
Visão de cima (Banco Mundial, 1994, citado in Colfer & Wadley): ação resultando da influência que o nosso ambiente tem sobre agente.

Princípios dos Métodos participativos

- Participação (visão de baixo)
- Diálogos
- Cooperação (operar em conjunto para um tipo de ação)
- Parceria (definir objetivos comuns e trabalhar cada um no seu campo com suas ações para atingir objetivos)

Princípios projeto Diálogos

- Parceria negociada e transparente
- Metodologia co-construída: objetivos, produtos, prazos, e etapas negociadas
- Abordagem participativa: pesquisa-ação em parceria
- Responsabilização dos parceiros e das bases
- Comissão de orientação colegial de acompanhamento supervisão e arbitragem
- Treinamento conjunto dos parceiros, atores e consultores.
- Trabalho participativo em base a oficinas de produção de dados
- Complemento por entrevistas individuais de pessoas recursos
- Restituição regular de produtos intermediários e finais
- Aceitação de um acompanhamento para registro/sistematização do método e das técnicas e resultados em tempo hábil

Planejamento Participativo:
É importante considerar os elementos seguintes:

- Definir indicadores objetivamente comprováveis para acompanhar e avaliar as ações e resultados e objetivos previstos;
- Definir as responsabilidades e deveres de todos os parceiros.

Almoço

Tarde

14h00: Apresentação de metodologias participativas

PADEQ / PDA do MMA – IOV, Alexandre Olival

Projeto Centro Comunitário de Gestão Ambiental Integrada – Carlinda

Meta: Criar estrutura comunitária de participação. Estimular envolvimento da população sobre as questões ambiental, a partir do diagnóstico até a elaboração de políticas de gestão ambiental.

Objetivo Geral: Estruturação de um mecanismo de participação social para discussão, elaboração e execução de práticas de gestão ambiental.

Objetivo especifico: (2 vertentes: 1 social e 1 técnica)

- Social: Formação de movimento social formal ou informal
- Técnica: Manejo das pastagens, Recuperação das matas ciliares; Luta contra cigarrinha.

4 comunidades participantes: 200 famílias do setor Nazaré de Carlinda.
Projeto começou este ano. O diagnóstico participativo durou 3 meses.

Roteiro do Diagnóstico Participativo:
Oficina sobre DRP (cada comunidade indicou 5 participantes de preferência jovens – 20 participantes)

- Questões gerais sobre diagnóstico e importância de trabalho;
- 13 técnicas de levantamento de informações (individuais - como entrevistas -, ou em grupo);
- Técnicas escolhidas: entrevista, método FOFA.

Realização de entrevistas e análise de características ambientais: → 213 entrevistas em 3 semanas (com análise das nascentes e áreas degradadas).
Realização de reuniões para discussão e complementação dos resultados e definição das estratégias de ação → oficinas FOFA com comunidade local: fortalezas, oportunidades, fraquezas, ameaças.

Conteúdo relatório: características população / produção / aspectos ambientais. Diagnóstico obtido com pouquíssimos recursos financeiros. Os jovens efetuarão as entrevistas andando.
Possíveis contribuições para o PTDRS: Articulação e mobilização com os moradores locais.

Debate:
Muito importante apresentar no primeiro momento das oficinas FOFA, os dados recolhidos na comunidade. Confronte, debates, permite de unir os participantes e tirar as duvidas.
Criar um momento de discussão sobre as informações do território, específico e em geral. Formalizar um espaço de restituição dos trabalhos.
→ Até que ponto é possível reproduzir esta dinâmica na escala do território?
2 projetos utilizarão técnicas de entrevistas individuais: PADEQ em Carlinda e Parque Cristalino em Novo Mundo. Apenas um rio separa os 2 municípios mas as realidades são completamente diferentes.
Informações coletadas nas entrevistas podem ser deformadas por causa de desconfiança, desconhecimento ou desentendimento (caso em Carlinda de produtores que nas oficinas reconheceram que mentiram ou que não sabiam da realidade do vizinho).
Quando produtor adquire um novo estatuto econômico através participação aos projetos, ele tem tendência de reproduzir os padrões dominantes da sociedade atual e se enriquecer em detrimento dos mais fracos.
Necessidade de desenvolver um trabalho local considerando que os produtores familiares são regularmente entrevistados e têm pouquíssimo retorno dos pesquisadores e técnicos. Os métodos participativos têm que ser adaptados aos produtores e ao nível dos estudos.

16 h 00 Construção da metodologia de planejamento participativo no Portal da Amazonia

Etapas do Planejamento territorial
Realização de 2 oficinas de diagnóstico por municípios
Objetivos:

- Informação sobre o processo de planejamento e socialização dos dados;
- Identificação das percepções dos atores locais;
- Sua visão de futuro da agricultura familiar;
- Levantamento de problemas e propostas, iniciativas em curso, projetos;

Metodologia:

- Levantamento de informações junto à pessoa-chave;
- Sobre que temas?
- Como? Quem convidar?

Produto Sistematização dos dados e elaboração do documento de diagnostico municipal

Etapas seguintes:

- Realização de 4 oficinas de devolução em 4 micro regiões
- Realização de uma oficina territorial

Debate sobre temas a trabalhar:

- Levantamento de problemas: levantar as propostas e soluções? Como?
- Iniciativas em curso: questão chave → articulação
  - Regularização Fundiária
  - Infra-estrutura
  - Comercialização
  - ATER
- Como pensar o território como um todo?
- Demanda município / território

16 h 30 até 18 h 00

Temas de trabalho em grupo

Propostas de organização da Oficina Municipal de Diagnóstico

1. Que parceria? Que pessoas chamar para a oficina? Quantas?
2. Quanto Tempo? 1 dia / meio dia?

Propostas de métodos para responder aos 4 objetivos.

Quarta feira 27 -09-06

Manha

8h 30 : Resultados dos trabalhos de Grupo: Planejamento das Oficinas municipais

Relato dos debates do Grupo 1
Relator Marcos Joni
Propostas Oficina Municipal de Diagnóstico

1. Que parceria?

Que pessoas chamar para a oficina?

- Informar representantes do CEAAF no município
- Representantes institucionais: Prefeitura (Secretaria de Agricultura, Saúde, Educação – coordenadores das escolas rurais)
- Representante das comunidades do município
- Representante dos Sindicatos de Trabalhador Rural, cooperativa de produtor de leite e associações de produtores familiares
- Técnicos dos órgãos de Assistência Técnica oficial (EMPAER) e privada
- Representante CMDRS, Políticos locais
- PJR (pastoral da juventude rural), Clubes de mães do meio rural, clubes de idosos
- Instituições religiosas

→ Proposta mais abrangente, democrática
→ Meios de disseminação da informação: rádio, mídia e/ou secretaria de agricultura

Proposta José Pereira (PE): Muitas pessoas participam dos eventos, mas não socializam informações. Importante de participar e restituir pelo meio da mídia (rádio). Convite para 5 pessoas: 1 agricultor, 1 político (vereador), 1 religioso, 1 setor da saúde, 1 idoso, 1 representante das associações das mulheres
→ Descrição do CMDRS, se for igual que o CMDRS, não interessa

Técnicas: Listagem em quadro, Método do arco pedagógico, FOFA
Mapa falante na escala do município (trabalho em grupo para mapear situação da assistência técnica, do crédito, de comercialização, de mecanização, de infra-estrutura): Entrevistas de pessoas-chaves.

Outras iniciativas em curso:
- CIDVAP: Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento dos municípios do Vale do Teles Pires: 6 prefeituras (AP, NB, MV, PA, AF, CA) -Objetivo: desenvolvimento da fruticultura (projeto pupunha) Resultados: Sementes e apoio técnico da EMPAER, melhoramento das infra-estruturas rodoviárias
- Agenda 21

Como pensar o território?
- Visão do futuro para o território: Para o Jair de Paranaíta: fortalecimento da bacia leiteira
- Meio-Ambiente: O meio ambiente é um tema que precisa ser considerado na escala territorial (educação ambiental, recuperação das matas ciliares...) → norteia as questões futuras de desenvolvimento territorial.

Grupo 2: Relator Anderson Flores

1) Quantas convidar: 30 a 50 pessoas (preferência consultar o máximo de pessoas)
2) Quem:

- 50% mulher – 50% homem
- 2/3 de agricultores familiares tradicionais e assentados
- 1/3 diversos: professores, STRs, Vereador, Grêmio estudantil, PJR, técnicos, clube 3ª idade

3) Como convidar:
    - folder convite (tipo esses da agenda 21)
    - através dos parceiros (secretarias, CEAAF, etc)
    - rádio
    - folha do Portal
    - outros meios de comunicação de massa
4) Quanto tempo: 1 dia (8 horas)
5) Discussão:
    - Respeitar / atribuir espaço aos parceiros locais
    - 2 oficinas em cada município (data próxima, pensar o local)

Debate entre os grupos:

- Necessidade de incluir os clubes de 3ª idade
- Importância da presencia das mulheres
- Preocupação não é representação institucional, mas facilitar expressão dos atores da agricultura familiar. Todos concordam com a necessidade de envolver o setor político (através vereadores...) envolvidos na agricultura familiar. Mas, é importante que o setor que nos interessa não se sinta inibido pela participação de outros setores. Existem vários espaços de expressão dos representantes institucionais e oficiais dos agricultores.
- O que queremos é que as primeiras oficinas permitem mobilizar e dar a voz às bases mesmo dos agricultores que raramente tem espaços para confrontar suas experiência e trajetórias. É ai, neste ponto, que nosso trabalho vai fazer o diferencial e ser inovador.

Métodos da Agenda 21 (Anderson Flores)

1. Questionário sócio econômico (qual possibilidade de mudar o rumo de sua própria trajetória)
2. Mapa falante:

Uma pessoa desenha o mapa da comunidade com os seus elementos referenciais para as pessoas.
Incentivo no mapeamento dos problemas ambientais e sociais (os econômicos se listam automaticamente).
Facilitadores reúnem os mapas e sistematizam os principais problemas.
Restituição e trabalho com 4 perguntas:

- Origem do Problema?
- Porque? Que impacto tem o problema?
- Ações do Poder público (quem, em quanto tempo resolver o problema)
- Como a comunidade e os participantes podem resolver o problema?

→ Muitas destas técnicas são utilizadas no caso de análise de estabelecimentos e comunidades. Até que ponto o trabalho pode ser realizado na escala territorial?
Proposta do Cléber: Caminhos das Pedras é uma técnica que poderia ser utilizada para o diagnostico territorial da Agricultura Familiar.

9h30 Apresentação do método de Zoneamento por entrevista de pessoas chaves
Eric Sabourin (Cirad, UnB)

Objetivo: representar num mapa sintético a diversidade das informações territoriais
Princípio: Participação dos atores locais para completar os dados secundários que espacializam as suas visões
Metodologia:
1. Identificação dos dados secundários
2. Preparação e realização das entrevistas
   - seleção de documento cartográfico de trabalho (mapa, base...)
   - elabolaração de um guia de entrevista (roteiro)
   - seleção das pessoas chaves a entrevistar
   - entrevista (1 hora / 1 hora e meia) e identificação da diversidade das situações
3. Confrontação dos resultados das diversas entrevistas
   - Identificação das Unidades Homogêneas Espaciais (UD): unidades não fechadas, inter-municipais que precisam ser ajustadas regularmente
   - Verificação das dúvidas (ida a campo)
   - Confrontação com a informação existente
   - Agregação informações das entrevistas e dados secundários
4. Análise e caracterização
   - Identificação e Espacialização de sistemas de Produção
   - Caracterização das situações passadas, presentes e projetos futuros
5. Elabolaração do mapa final e restituição

Pré-Tipologia Sistemas de Produção do Portal da Amazônia
1. Sistema lavoura de subsistência
2. Sistema de produção pecuária bovina
3. Sistemas diversificados

10h30 – 14h30
Trabalhos de Grupo: Zoneamento a partir de pessoas chaves.
3 Grupos
1- Apiacás, Nova Bandeirante e Paranaíta
2- Alta Floresta, Carlinda, Novo Mundo
3- Colíder, Nova Canaã do Norte, Nova Guarita, Peixoto de Azevedo e Terra Nova do Norte.

Tarde

14h00: continuidade TD em grupos

Produtos: 3 mapas de zoneamento de 3 microrregiões com legenda matricial (em papel vegetal)

15h00: Apresentação de cada produtos dos Grupos de Trabalho.

Produtos da síntese:
Produto 1: Tipologia qualitativa dos Sistemas de Produção da Agricultura Familiar do Portal

1. Sistema Lavoura de subsistência
2. Sistema Pecuária Corte
3. Sistema Pecuária Leite
    - Subsistema Leite + Trabalho fora + aluguel de pasto
    - Subsistema Leite + Corte (misto tecnificado)
    - Subsistema Leite + Agricultura
    - Subsistema Leite + Atividade diversificada (frutas, café, mel, etc)
4. Sistemas diversificados: Cultivos perenes (consórcios)

Debate
Escritura é obrigatória para qualquer atividade
Abaixo de 50 alqueires → isente de imposto
Acima de 50 alqueires → pagamento de imposto
Em Alta Floresta e no Portal o módulo rural é igual a 100 ha (Marcos Joni)

Produto 2: Identificação de Unidades Espaciais Homogêneas (UEH)

1. Agricultura Patronal dominante em dois tipos de UEH:
    - Pecuária Corte
    - Lavouras Comerciais Agricultura Familiar
2. Agricultura familiar dominantes (unidades mais ou menos homogêneas)
    - Diferentes tipos de colonização (Empresas privadas e publicas, Assentamentos INCRA).
    - Agroindústrias (devem ser localizadas em qualquer unidade). Se elas forem importantes, as agroindústrias podem chegar a criar uma atração forte para unidades homogêneas da Agricultura Familiar. Neste caso, elas são estruturantes para certas unidades.
3. Outras Unidades Espaciais Homogêneas
    - Exploração Florestal (localizar as serrarias)
    - Mineração / Garimpo
    - Floresta
    - Unidades de Conservação
4. Novas unidades espaciais em construção:
    - Periferia de parques e unidades de conservação
    - Periferia urbana (Alta Floresta, Colíder, etc)

Unidades Espaciais Homogêneas /Sistemas de Produção	Área 1 AP, NB, PA	Área 2 AF, CA, NM	Área 3 NC, CO, NG, TN, PX
Agricultura Familiar Tipos de colonização Assentamentos Leite+ lavouras brancas			
Agroindustrias	Não são unidades, mas devem ser localizadas como infra-estruturas.		
Agricultura Patronal Pecuária Corte Lavouras Comerciais			
Exploração Florestal Serrarias			
Mineração Garimpo	Problematico	Recuperação	Alternativas (piscicultura)
Floresta Unidades de Conservação Unidades de terras indígenas	Periferia de UC → torna-se 1 novo tipo de UEH		

Debate sobre aplicabilidade do zoneamento para o processo de elaboração do plano, além do trabalho de elaboração do diagnostico dos modos de ocupação da Agricultura no Portal da Amazônia.

Debate sobre Desenvolvimento territorial:
No Brasil, o desenvolvimento territorial passa pela utilização das diversas alavancas federais e estaduais existentes para adquirir infra-estruturas básicas que vão permitir o fortalecimento da Agricultura Familiar. Na maioria das áreas, as lacunas são muitos importantes.
Na Europa, o conceito de desenvolvimento territorial assimila-se a valorização e revitalização de UEH, enquanto no Brasil o espaço ainda não dispõe de infra-estrutura básica e está numa dinâmica de ocupação e valorização do território.

17h00 Apresentação da metodologia de estudo de Trajetórias de Desenvolvimento Local (TDL) (Eric Sabourin)

Exemplo da TDL da comunidade União em Nova Guarita (Ver documentos anexos e ppt Eric /Patrick ou tradução dos desenhos do relatório de Estagio de Emilie Duhéron).

Quinta feira 28-09-06

Manha

8h00 Trabalho sobre pratica de entrevistas coletivas ou entrevistas de pessoas chaves com mapa
(Eric Sabourin)
Síntese dos produtos

8h 30 Metodologias Participativas para realização de diagnóstico educativo (qualitativo)
Andrezza A Spexoto

Método do Arco:

- Método de diagnóstico e de solução de problemas
- Envolve conceitos de comunicação (com diversas fases)
- Respeito a realidade, ao saber local, em relação ao levantamento dos principais problemas e possíveis soluções

Limitações: dificuldade de trabalhar com vários temas diferentes
Ciclo do Arco: Levantamento de determinado problema (já apontado pelo diagnóstico) → identificação individual das diversas causas de problema (de acordo com opinião de cada pessoa – saber local) → teorização e discussão (facilitador – saber técnico) → hipótese de solução (viabilização da teoria – determinação das responsabilidades) → aplicação na realidade (ação e respeito dos comprometimentos) → impacto sobre a realidade.

Mapa Falante:

- Representação gráfica, física, resultante da participação da comunidade em processos de autodiagnóstico;
- Método de levantamento de informações (mas que não deve ficar só nesta fase).

Etapas:

1. Seleção de lideranças locais
2. Definição dos objetivos do mapa (quais pontos estarão representados)
3. Elaboração dos mapas com materiais escolhidos pelos participantes
4. Interação e revisão constante do mapa

Limitações: escolha de liderança, dificuldade de interatividade após elaboração do mapa (até que ponto o mapa vai sobreviver ás oficinas)

FOFA

- Fortaleza – fatores no interior do grupo que contribuem para o seu desempenho
- Oportunidades – fatores externos à comunidade que influenciam ou poderiam influenciar positivamente a comunidade
- Fraqueza – fatores no interior do grupo que impendem o seu desempenho
- Ameaças – fatores externos à comunidade que influenciam negativamente a comunidade

Etapas:

- Levantar as informações categorizando elas neste 4 itens (em um quadro)
- Questões-Chaves: Como tirar vantagem das Fortalezas / Oportunidades? Como eliminar e prevenir as Fraquezas / Ameaças

- Como tirar vantagens das fortalezas: ações que dependem da comunidade / que dependem de atores externos / quem são agentes externos / o que fazer?

Oficinas Municipais: discussão dos possíveis métodos de animação da oficina

Tema 1:
Objetivo: Informação do processo de planejamento e socialização de dados
Instrumentos: folder, power-point, apresentação diagnóstico, (Estudo Propositivo, diagnostico territorial da Agricultura Familiar).

Tema 2:
Objetivo: Levantamento de informações e percepções dos agricultores – problemas e propostas (iniciativas em curso, projetos)
Instrumentos: mapeamento participativo (zoneamento, mapa falante, etc), entrevistas coletivas (grupos de pessoas chaves)...

Tema 3:
Objetivo: Visão dos futuro obre agricultura familiar
Instrumentos: TD, Cenários, Visão de aqui 5 a 10 anos...

Tema 4:
Objetivo: Organização e priorização de ações (soluções, projetos)
Instrumentos: Arco pedagógico, FOFA...

Trabalho de Grupo: Detalhe das metodologias propostas para oficinas municipais

Métodos e produtos de sistematização das oficinas

Relatório Grupo 1 (Cláudio)

Tema 1: Informação do processo de planejamento e socialização de dados
Instrumentos: folder, power-point, apresentação diagnóstico (estudo propositivo, diagnostico territorial Agricultura Familiar).

Tema 2: Levantamento de informações e percepções dos agricultores – problemas e propostas (iniciativas em curso, projetos)
1. Questionário individual (sócio-econômico)
- Perfil do entrevistado
- Percepção individual dos problemas (3 problemas + propostas + entidades responsáveis)

2. Mapeamento participativo (Mapa falante: permite de listar e espacializar os problemas)
- Chegar com fundo de mapa pronto em papel vegetal (estradas, rios, sede cidade, assentamentos, relevos...)
- Apresentação do método
- Dividir em grupo de 10 pessoas no máximo
- 40 minutos para ter mapas preenchidos e características e problemas listados
- Apresentação em plenária do trabalho
- Síntese dos moderadores durante pausa e priorização dos pb listados

- Completar coletivamente o mapa

Tema 4: Organização e priorização de ações (soluções, projetos)
Instrumento: FOFA para programação e priorização das ações em trabalho de grupo (de 5 ao máximo 10 pessoas). Os problemas já foram indicados. Necessidade de transformar eles em oportunidades e prevenir as ameaças.

Tema 3: Visão do futuro obre agricultura familiar? (Se der tempo, provavelmente não terá tempo)
Instrumentos: TD, Cenários, Visão de aqui 5 a 10 anos

→ Repartição espacial das oficinas em função das características municipais (2 oficinas por município)
→ Identificar os espaços geográficos de realização das oficinas com os parceiros locais.

Grupo 2: Relator César José

Tema 1: Informação do processo de planejamento e socialização de dados
- Instrumentos: Power-point: apresentação do território, do CEAAF - Banner do CEAAF

Tema 2: Levantamento de informações e percepções dos agricultores – problemas e propostas (iniciativas em curso, projetos)
- Instrumento: zoneamento
  - 5 grupos de 10 pessoas
  - Roteiro simplificado

Tema 3: Visão do futuro sobre agricultura familiar
- Instrumento: Cenários: Problemática Geral da Zona
  - Elementos positivos: potencialidades, pontos fortes, facilidades.
  - Elementos negativos: problemas e dificuldades, pontos fracos, limitações, pontos de estrangulamentos (→ Quem? Como?).

Tema 4: Organização e priorização de ações (soluções, projetos)
- Instrumento: Zoneamento
  - Indicações das prioridades através dos problemas levantados no tema 3

Debates métodos oficinas municipais:

- Questionário de identificação: 15 itens, 25 possibilidades de respostas, 20 minutos
Tempo de sistematização dos dados pelos moderadores.
- Adaptação Mapa falante / Zoneamento: Necessidade de preparar com antecedência um mapa do município com estradas, rios, comunidades e assentamentos. Roteiro simplificado.
- Visão do futuro, apesar de ser importante, não vai poder ser muito desenvolvida nas oficinas municipais devido ao tempo previsto. Essa visão do futuro seria mais adaptada às oficinas micro-regionais.
- Começar oficinas pelas áreas do território mais críticas de acesso no período da chuva (AP, NB, MV).

Tarde

Síntese dos debates e decisões

Oficina Municipal:

Roteiro:
1) - Apresentação Território, CEAAF, PTDRS
   - Questionário individual
2) Levantamento informações
   - Mapa falante / Zoneamento (roteiro simplificado)
   - Fortalezas + Fraquezas
3) Organização das ações → confrontar Fort. + Fraq. com Oport. + Ameaças.

Produtos:
1) Mapa / Zoneamento municipal da Agricultura Familiar
2) Relatório
   - Legenda matricial
     - de cada sistema de produção
     - de unidades espaciais
   - Dinâmica territorial
     - potencialidades, iniciativas, projetos
     - problemas (fraquezas + ameaças)

→ Deixar original ou cópia em município

Oficina Micro-Regional

4 Micro-Regiões:
1) AP, NB e MV
2) PA, AF, CA
3) NC, CO, NG, SH e MC
4) TN, PX, MP, GN, NM

Quem? Agricultores + outros atores e agentes
Quanto tempo: 2 dias

Objetivos:
1) Apresentação território, CEAAF, PTDRS
Tempo: 1 hora

2) Confrontar diagnósticos de cada município
→ Situação / Dinâmica microregião (técnicos ou trabalho de grupo)
Método: Visual: fotos, cartazes, mapas, gráficos, power-point
→ dinâmica de apresentação pelos agricultores por cada município
Produto: Documento, relatório, mapa micro-região (técnicos),
Tempo: 2 horas

3) Confrontar os diagnósticos das oficinas municipais com os dados secundários (indicadores) → dimensionar problemas e propostas.
Indicadores: problemas comuns Estudo Propositivo e outros indicadores oficiais (IBGE, INCRA, Municípios)
Métodos: Dinâmica de Grupo→ método arco pedagógico (5 problemas / propostas)
- selecionar pb comuns
- propostas
- hipóteses de solução → eixos e estratégias
- projetos?
- operacionalização?

Tempo: ½ hora

4) Construir / Representar a visão de futuro
- Cenários
- Propostas de ação / projetos estruturantes na escala do território

Produtos: Eixo estratégicos prioritário (alguns exemplos)
Técnica: Grupos
- 1 exercício na escala local (curto, médio e longo prazo)
- 1 exercício na escala microregião / território? (curto, médio e longo prazo)

Tempo: ½ dia

16 h 15 Encaminhamentos:

- Sistematização do curso → Eric, Pedro
- Divulgação do Material Pedagógico e da Lista Participantes + Contatos (José Alesando)
- Contato Consultor - Eric: sabourin@cirad.fr
- Entrega de Certificado
- Reunião CEAAF / Diálogos dia 29/09

16h40 Avaliação do curso

Comentários / Avaliação da Oficina

- Oficina foi espaço de apropriação da noção de território do Portal da Amazônia
- Bom equilibro entre plenária e trabalho em grupo
- Lugar da oficina (CEPROTEC, sala ao lada da avenida Ludovico, com muita movimentação de automóveis) muito barulhento → Concentração foi regularmente interrompida.

- Necessidade de acompanhamento dos consultores durante o processo + sistematização dos produtos. Apoio estrutural e organizacional à construção / disponibilização do material pedagógico das oficinas.

17h00 Encerramento por José Alesando Rodrigues, João Paulo Andrade e Andrezza Alves Spexoto.

Anexo: Lista dos Participantes (2 folhas)

Município	Instituições	Participantes	Cargo	Contatos		Endereço
				Telefone	E-mail	
Alta Floresta	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente / CEAAF	Cléber dos Santos	Representante	3521-5654	cleber.mt@hotmail.com	
	Unemat / Ag21 / CEAAF Núcleo técnico	Anderson Flores	Professor / Secretário	9207-3348	andersonknox@yahoo.com.br	
		Cristiane Klein	Bióloga	9205-8716 3521-8432	kleincris@hotmail.com	Rua Argentina, s/n°, Distrito Industrial, cxp 212, CEP 78580-000, Alta Floresta-MT
Apiacás	Secretaria de Agricultura	Cléber Schlickmann	Técnico	3593-1900 3593-1341	clebers81@bol.com.br clebers81@gmail.com	Rua Santa Catarina, n°114, Setor Velho, CEP 78595-000, Apiacás-MT
Carlinda	PADEQ / IOV	Joseane Petry	Representante Comunidade Nazaré			Sitio 381, Linha D2, Comunidade Nazaré, Carlinda-MT
Colíder	SEMA	Julio César Versori	Técnico	9602-7284 8405-5970 8405-9118	julioversori@hotmail.com	CEP 78500-000, Colíder-MT
Guarantã do Norte	*Sem representação*					
Marcelândia	*Sem representação*					
Matupá	*Sem representação*					
Nova Bandeirantes	STR	José Diego da Silva Calixto	Sindicalizado	3572-1314		Estrada Peter, Loteamento Paraná, Nova Bandeirantes-MT
Nova Canaã do Norte	Secretaria de Agricultura	Cláudio S. Mendonça	-	9606-6641 3551-1455	massasilva@hotmail.com	Rua Alberto Alves, n°16, CEP 78515-000, Nova Canaã do Norte-MT
Nova Guarita	PADEQ / ICV	Martin Spindler	Técnico	9637-9505		Comunidade União, CEP 78508-000, Nova Guarita-MT
Nova Monte Verde	*Sem representação*					
Nova Santa Helena	*Sem representação*					
Novo Mundo	FEC	Kelly Zanon	Monitora de Trabalho / Representante Gleba 5000			Gleba 5000, Novo Mundo-MT
Paranaíta	Secretaria de Agricultura	Jair Pedroso	Representante	3563-1112 3521-6756 3512-7100	jairpedroso@bol.com.br	Via Álvaro Volpe, n°498, Setor de Serviços, CEP 78590-000, Paranaíta-MT

Município	Instituições	Participantes	Cargo	Contatos		Endereço
				Telefone	E-mail	
Peixoto de Azevedo	Associação Renascer	José Perreira de Araújo	Representante PA União do Norte			PA União do Norte, To 2, San. yo 3, Peixoto de Azevedo-MT
Terra Nova do Norte	*Sem representação*					
ONG	IOV	Andrezza Alves Spexoto Olival	Articuladora Territorial do Portal da Amazônia	3521-7917	institutoouroverde@terra.com.br andrezzaspexoto@hotmail.com	Av. Ariosto da Riva, n°3449, CEP 78580-000, Alta Floresta-MT
	IOV / PADEQ	Alexandre de Azevedo Olival	Diretor / Coordenador PADEQ	3521-7917	alexandre.iov@terra.com.br	Av. Ariosto da Riva, n°3449, CEP 78580-000, Alta Floresta-MT
	ICV / Diálogos	José Alesando Rodrigues	Coordenador Local GESTAR e Diálogos	3521-8555 9902-7481	jalesando@icv.org.br	Av. Ariosto da Riva, n°3473, CEP 78580-000, Alta Floresta-MT
	ICV / Diálogos	João Paulo Andrade	Coordenador Régional Diálogos	3521-8555	joao@icv.org.br	Av. Ariosto da Riva, n°3473, CEP 78580-000, Alta Floresta-MT
	ICV / Diálogos / PADEQ	Jean Carlo Corrêa Figueira	Diagnostico Agr. Patronal / Coordenador PADEQ	3521-8555	jeancarlo@icv.org.br	Av. Ariosto da Riva, n°3473, CEP 78580-000, Alta Floresta-MT
	Instituto Floresta - Programa Fogo	Marcos Roberto Tiso	Assessor	3521-2188 8408-4369	marcostiso@institutofloresta.org.br	Av. Jaime de Campos, n°135, sala 05, Centro, Alta Floresta-MT
Consultores	CIRAD / UnB / Diálogos	Eric Sabourin	Pesquisador CIRAD, professor UnB	(061) 3244-3789	sabourin@cirad.fr	SQS 310, Bl. I, Apto 305, CEP 70363-090, Brasília-DF
	CIRAD / Diálogos	Pedro Mello Poppe	Consultor Diagnóstico Modo de Ocupação da AF	3521-8555	pedropoppe@hotmail.com	Av. Ariosto da Riva, n°3473, CEP 78580-000, Alta Floresta-MT
	CEAAF / MPA	Marcos Joni Oliveira	Consultor Oficinas Participativas	8409-0106 3521-2245	jhonny_agronomia@yahoo.com.br	Rua LN6, n°189, Setor LN, Alta Floresta-MT
	CEAAF	César José da Silva	Consultor Oficinas Participativas	3521-2245 9223-2618	silvacj@unemat.br	Rua A4, n°417, cxp 428, Setor A, CEP 78580-000, Alta Floresta-MT